



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

A “CRIANÇA ROMEIRA”: SEU DESENHO, SUA HISTÓRIA

Camila Ramos Alves¹, Gerônimo Coelho Pinheiro², Sislândia Maria Ferreira Brito³

RESUMO

O presente trabalho é resultado da experiência vivenciada no projeto de pesquisa “As crianças nas romarias de Juazeiro do Norte: narradores de vivências e poéticas visuais”. Essa proposta se justifica por perceber a forte presença das crianças que acompanham seus pais e/ou responsáveis durante esses eventos. Justifica-se por compreender a importância em ouvir o que a criança tem a dizer, pois esta, como um sujeito social e em desenvolvimento/construção, possui direitos e deveres que precisam ser assegurados. Para tanto, fundamentou-se nas pesquisas de Barbosa (2002), Buoro (2001), Freire (1989) e Losada (2011) e, embasou-se na análise dos dados apresentados pelas crianças na romaria de setembro de 2018. Os dados foram coletados e organizados a partir das repostas dadas pelas crianças em meio aos seus desenhos e pinturas. Nessa direção, se pode afirmar que respeitar a fala da criança, dando voz às suas expressões, também contribui para que se possa traçar o perfil econômico, cultural e social de uma comunidade, pois a criança participa ativamente das questões sociais e culturais da comunidade que faz parte, portanto, ela influencia e é influenciada.

Palavras-Chave: Criança Romeira. Narrativa Visual. Romaria.

EL “NIÑO PEREGRINO”: SU DIBUJO, SU HISTORIA

RESUMEN

El presente trabajo es el resultado de la experiencia vivida en el proyecto de investigación "Los niños en las romerías de Juazeiro do Norte: narradores de vivencias y poéticas visuales". Esta propuesta se justifica por percibir la fuerte presencia de los niños que acompañan a sus padres y/o responsables durante esos eventos. Se justifica por comprender la importancia en escuchar lo que el niño tiene que decir, pues, como un sujeto social y en

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Artes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – GEPEANAINF/URCA. Bolsista de Extensão – PROEX/URCA. E-mail: camillaramos12345@gmail.com

² Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Artes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – GEPEANAINF/URCA. Bolsista do Programa de Iniciação Científica-URCA. E-mail: gmgengo222@gmail.com

³ Professora Doutora do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pesquisadora e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Artes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – GEPEANAINF/URCA. Email: sislandiabrito@gmail.com



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

desarrollo/construcción, tiene derechos y deberes que necesitan ser asegurados. Para ello, se basó en las investigaciones de Barbosa (2002), Buoro (2001), Freire (1989) y Losada (2011) y, se fundamentó en el análisis de los datos presentados por los niños en la romería de septiembre de 2018. Los datos fueron recolectados y organizados a partir de las repuestas dadas por los niños en medio de sus dibujos y pinturas. En esa dirección, se puede afirmar que respetar el habla del niño, dando voz sus expresiones, también contribuye a que se pueda trazar el perfil económico, cultural y social de una comunidad, pues el niño participa activamente en las cuestiones sociales y culturales de la comunidad que forma parte, por lo tanto, influye y es influenciada.

Palabras Clave: Niño Peregrino. Narrativa Visual. Romaria.

INTRODUÇÃO

Este estudo propõe lançar um olhar reflexivo às romarias, que acontecem em Juazeiro do Norte, enquanto espaço cultural, constituídas não somente por idosos, adultos e jovens, mas também encontram-se entre esses, a criança que se constitui componente fundamental para a organização da pesquisa aqui apresentada.

Na contramão de pesquisas que não têm desconsiderado o olhar das crianças, dado ênfase somente a visão do adulto este trabalho objetiva conhecer as perspectivas das romarias a partir do olhar das crianças que experienciam a romaria e que em uma interrelação entre pesquisador e pesquisa externalizam por meio das suas imagens as suas apreensões. Assim, as imagens produzidas pelas crianças são repletas de informações que também contribuem nas respostas acerca das identidades, dos preceitos culturais econômicos e sociais da criança que visita Juazeiro do Norte.

O olhar da criança tem muito a nos dizer, uma vez que os pequenos também são cidadãos e cidadãs e recebem influências e também influenciam, assim esse olhar deve ser visitado e dado voz. O desenho assim como a pintura produzidos pelas crianças podem ser instrumentos de pesquisa acerca dos elementos que compõem uma comunidade no que se refere a economia, religiosidade, entre outros. Pois, narram fatos, modos de vida, de ser e estar no mundo é linguagem que expressa os traços e gestos e comunicam o que não conseguem expor por meio da fala, ou mesmo pela linguagem escrita. Além disso, permite à criança desenvolver o senso de observação, como também detalhes, que ela percebe durante suas caminhadas e em particular, a pesquisa comprovou, por meio da plasticidade das crianças que elas narram o que veem, escutam, sentem em relação a sua cultura, seus lugares, sua comunidade, acerca do evento religioso e os personagens da história da cidade de Juazeiro do Norte.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

METODOLOGIA

Como caminho metodológico, partiu-se da experiência vivenciada no nosso projeto de pesquisa “As crianças nas romarias de Juazeiro do norte: narradores de vivências e poéticas visuais”, coordenado pela Professora Doutora Sislândia Maria Ferreira Brito. A pesquisa foi desenvolvida com o público infantil de 1 ano e oito meses a 12 anos de idade. Foram utilizados para o primeiro momento os seguintes materiais: pincéis de várias numerações, tintas, papel 40, papel 60, giz de cera, e lápis de cor. Vale ressaltar que para a produção das narrativas visuais as crianças ficam livres para escolher qual material utilizar, essa é a primeira leitura que fazemos. Em seguida, analisa-se desde esse primeiro momento até os motivos e elementos que expressam nos seus desenhos e/ou pinturas. Faz-se necessário afirmar que as crianças tem liberdade para criar seus desenhos e suas pinturas, porém é dado um direcionamento para que possam produzir suas narrativas que são elaboradas a partir de elementos abordados na conversa sobre a romaria. Para analisar os dados coletados realizou-se também uma pesquisa bibliográfica nos autores Paulo Freire (1989) Ana Mae Barbosa (2002), Buoro (2002) e Losada (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebeu-se com esse estudo que as “crianças romeiras”, compreendidas nesse estudo, são aquelas que vêm para as romarias na cidade de Juazeiro do Norte, de outras localidades, na companhia dos pais, avós, tios e outros parentes. Importa refletir que essas crianças trazem consigo a sua cultura, estabelecendo relações com os outros, possuem uma opinião que lhes é própria a respeito das manifestações religiosas e culturais que experienciam.

Nessa direção, se pode afirmar que respeitar a fala da criança, dando voz as suas expressões também contribui para que se possa traçar o perfil econômico, cultural e social de uma comunidade, pois a criança participa da sociedade e é sujeito de direitos e também merecem ser ouvidas. Como afirma Losada (2011), faz-se necessário também evidenciar que compreender o processo de conhecimento visual da criança, em meio a eventos dessa magnitude, significa mergulhar em seu mundo expressivo, por isso a proposta que se organiza nesse projeto busca refletir acerca das questões culturais a partir das poéticas visuais das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da afirmativa que a criança é um sujeito constituinte das romarias, este trabalho tenta



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

conhecer a compreensão das “crianças romeiras” acerca da romaria. Assim, as crianças respondem a essa pergunta com imagens e em meio as suas respostas se pretende refletir e analisar o quanto elas constroem significados e elaboram conceitos a partir do que olha, de como se olham, de como são vistas, do que veem e sentem.

Assim, ouvir a criança é fundamental para que se possa compreender o fenômeno turístico-religioso que são as romarias em Juazeiro do Norte a partir de um ponto de vista que não é o do adulto. Considera-se, também, que é importante possibilitar a criança um espaço que ela possa experienciar e apresentar as suas concepções, as crenças, os desejos, os temores, entre outros.

Observou-se que a criança tem muito a dizer e oferecer a ela a devida atenção se faz necessário, pois a partir da fala da criança também se pode traçar um perfil sócio, econômico e cultural de um povo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção: Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LOSADA, Teresinha. **A interpretação da imagem: subsídios para o ensino de arte**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.